



Águas de Santarém

A.S.

Plano de Atividades e Orçamento

2026

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	3
2. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA A.S. PARA 2026.....	5
a) Serviço de Saneamento de Águas Residuais Urbanas	6
b) Serviço de Abastecimento de Água	8
c) Gestão de energia.....	9
d) Qualidade do Serviço ao Cliente.....	10
e) Sistemas de Informação	11
f) Relação com os Utilizadores e Consciencialização Social e Ambiental.....	12
g) Recursos Humanos	12
h) Qualidade da água para Consumo Humano	13
i) Qualidade da Água Residual Tratada.....	14
j) Manutenção e consolidação das Certificações	15
3. OBJETIVOS PARA 2026	16
4. PRESSUPOSTOS DA ELABORAÇÃO DO ORÇAMENTO.....	17
5. RESUMO.....	21
6. ANEXOS	24
a) Plano de Investimentos	24
b) Plano Plurianual de Investimentos	27
c) Orçamento para 2026	28
d) Desdobramento do Plano de Atividades no âmbito da Contabilidade Analítica	36

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Volume de negócios da A.S. para 2026	19
Quadro 2 - Resumo dos rendimentos	21
Quadro 3 - Resumo da evolução dos (FSE) e gastos com pessoal	21
Quadro 4 - Resumo dos investimentos por atividade	22
Quadro 5 - Investimentos de saneamento que transitam de 2025 para 2026.....	24
Quadro 6 - Investimentos de saneamento	24
Quadro 7 - Investimentos em água que transitam de 2025 para 2026	24
Quadro 8 - Investimentos em água.....	25
Quadro 9 - Ativos fixos tangíveis – equipamento básico	25
Quadro 10 - Ativos fixos tangíveis – equipamento administrativo	25
Quadro 11 - Outros Ativos fixos tangíveis.....	25
Quadro 12 - Ativos intangíveis – programas de computador	26
Quadro 13 - Investimento total.....	26
Quadro 14 - Plano plurianual de investimentos	27
Quadro 15 - Fornecimento e Serviços Externos.....	29
Quadro 16 - Gastos com o pessoal.....	30
Quadro 17 - Vendas brutas	30
Quadro 18 - Demonstração de resultados	32
Quadro 19 - Balanço	33
Quadro 20 - Orçamento de tesouraria e financeiro.....	35
Quadro 21 - Plano Plurianal de Investimentos desagregado por atividade	37

1. INTRODUÇÃO

O Orçamento da Águas de Santarém para 2026 é elaborado num enquadramento macroeconómico ainda marcado por incerteza, embora com sinais de estabilização face aos anos recentes. A economia nacional deverá manter um ritmo de crescimento moderado, condicionado pela evolução do contexto europeu, pela trajetória das taxas de juro e pelos riscos associados a preços de energia e cadeias de abastecimento. No plano interno, a inflação projetada para 2026, conforme refletido no Orçamento do Estado, aponta para 2,1%, valor que continua a pressionar os custos operacionais, os contratos de fornecimento e as prestações de serviços essenciais ao funcionamento do sistema em alta e em baixa.

Neste contexto, a política tarifária proposta para 2026 traduz-se num aumento de 2,1%, alinhado com a inflação projetada no Orçamento do Estado. Trata-se de uma atualização prudente e socialmente equilibrada, destinada a mitigar o impacto do aumento generalizado de custos, assegurando simultaneamente previsibilidade para as famílias e para o tecido económico do Concelho. Importa, contudo, reconhecer que este ajustamento fica abaixo do nível de atualização que, em termos estritamente económico-financeiros, seria necessário para suportar, de forma integral e estrutural, as necessidades de investimento e de renovação dos ativos, bem como para acomodar a evolução dos custos de exploração e manutenção associados a infraestruturas críticas.

Por essa razão, e tendo em vista garantir a sustentabilidade do serviço, a continuidade dos níveis de qualidade e a observância do quadro regulatório aplicável ao setor, entende-se que o Contrato de Gestão Delegada a aprovar em 2026 deverá prever uma trajetória tarifária mais robusta e consistente com os princípios de equilíbrio económico-financeiro, recuperação adequada de custos e cumprimento das regras regulatórias. Esta orientação é particularmente relevante num período em que se exige, por um lado, maior capacidade de investimento e, por outro, maior exigência de reporte, desempenho e resiliência operacional.

O Orçamento para 2026 reflete, por isso, uma aposta inequívoca no investimento, com especial incidência nas prioridades estruturais do ciclo urbano da água. Está previsto um investimento de cerca de **3.400.000 euros em saneamento** e de cerca de **2.300.000 euros em abastecimento de água**, perfazendo, com as demais rubricas de investimento, um total de **quase 6.000.000 euros** — um dos volumes mais elevados dos últimos anos. Este esforço representa um aumento aproximado de 38% face ao ano anterior, orientado para o aproveitamento de oportunidades de financiamento europeu e para a aceleração de intervenções

essenciais, nomeadamente na modernização de redes, redução de perdas, reforço de eficiência energética e melhoria da fiabilidade do serviço prestado.

Em paralelo, o Orçamento incorpora uma linha de contenção na despesa com pessoal, assegurando uma gestão responsável e equilibrada, com atualização mínima limitada aos aumentos legalmente exigíveis. Esta disciplina orçamental visa preservar margem financeira para o investimento e para a manutenção do desempenho operacional, num quadro em que o serviço público prestado exige simultaneamente rigor de gestão, continuidade, qualidade e visão de longo prazo.

Trata-se de um Orçamento ambicioso, de muito investimento, que vai obrigar a um enorme rigor de controlo, ao longo do ano, que igualmente daremos nota ao nosso acionista Município de Santarém, a quem aproveitamos para agradecer a confiança depositada.

O Conselho de Administração

2. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA A.S. PARA 2026

A A.S. reafirma o seu compromisso com a prestação de um serviço público de excelência, enquanto entidade responsável pela gestão dos sistemas de captação e distribuição de água, bem como pela drenagem e tratamento de águas residuais no concelho de Santarém.

Num contexto económico ainda marcado por incertezas e pela imprevisibilidade decorrente de fatores geopolíticos, a A.S. mantém o foco no seu objetivo primordial: garantir um serviço de qualidade, assegurando simultaneamente a sustentabilidade económico-financeira e ambiental da organização.

As alterações climáticas e os seus impactos nos recursos hídricos continuam a ser um desafio central. Em 2026, serão implementadas estratégias para aumentar a resiliência dos sistemas face a eventos extremos, garantindo a segurança e fiabilidade do abastecimento.

O Plano de Atividades e Orçamento (PAO) para 2026 terá como prioridades:

- Renovação e modernização das infraestruturas de abastecimento de água e saneamento.
- Continuidade do reforço da resiliência e redundância dos sistemas, garantindo capacidade de resposta a situações imprevistas e assegurando a continuidade do serviço com elevados padrões de qualidade.
- Construção do sistema de Saneamento nas Freguesias de Abitureiras e S. Vicente do Paúl, que visa a redução da poluição hídrica, a proteção dos ecossistemas, a melhoria da qualidade das linhas de água, promovendo a saúde pública e contribuindo para a sustentabilidade ambiental.

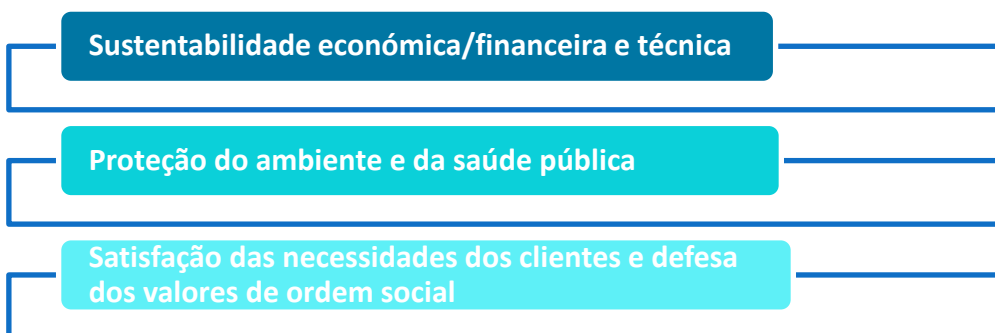
A A.S. dará continuidade aos programas de sensibilização e responsabilidade ambiental, com especial enfoque na comunidade escolar, promovendo práticas de uso eficiente da água, redução de desperdícios e conservação dos recursos naturais. Paralelamente, reforçará também as iniciativas de educação ambiental relativas ao correto encaminhamento e tratamento das águas residuais, sensibilizando para a importância da prevenção da poluição e da proteção dos ecossistemas hídricos.

A aposta na melhoria contínua da produtividade e do desempenho organizacional, através de:

- Medidas que promovem o bem-estar no local de trabalho, nomeadamente a flexibilidade de horários, a possibilidade de teletrabalho parcial, dando continuidade aos programas de saúde e bem-estar (promoção da atividade física, apoio psicológico)
- Desenvolvimento das competências técnicas, relacionais e sociais dos colaboradores, através de ações de comunicação eficaz e trabalho em equipa, ações de sensibilização para diversidade e inclusão, em áreas das tecnologias de informação e segurança, qualidade da água, gestão dos sistemas.

Em 2025, a A.S. atingiu a excelência na qualidade da água distribuída, garantindo 100% de água segura para consumo humano, resultado dos rigorosos controlos analíticos realizados tendo sido distinguida com o selo de “Qualidade exemplar da água para consumo humano” da ERSAR.

Em 2026, a manutenção deste padrão de qualidade continuará a ser uma prioridade estratégica.



Vetores estratégicos da A.S.

Apresentam-se de seguida, os principais objetivos, por área de atividade:

a) Serviço de Saneamento de Águas Residuais Urbanas

O serviço de Saneamento de Águas Residuais Urbanas representa um pilar fundamental na proteção da saúde pública, na preservação dos recursos ambientais e na promoção da qualidade de vida das populações. Para o exercício de 2026, prevê-se a afetação de cerca de 57% do orçamento global — equivalente a 3.351.719 € — ao setor do saneamento. Este investimento será orientado para o reforço da eficiência operacional dos sistemas, garantindo o seu funcionamento contínuo e o cumprimento rigoroso dos requisitos normativos aplicáveis.

Prevê-se iniciar, no segundo semestre de 2026, a ampliação do sistema de drenagem de águas residuais urbanas que serve o concelho de Santarém, em áreas atualmente não providas destas infraestruturas públicas.

Para o efeito, serão construídos dois novos sistemas de saneamento na freguesia de Abitureiras, um para o lugar de Lamarosa, e outro que servirá Abitureiras, Albergaria, Joaninho, Póvoa do Conde, Póvoa dos Três e Vidigão. Além disso, é ainda preconizada a ampliação do sistema de saneamento de Tremês, mediante a construção do sistema de saneamento de águas residuais no lugar de Bairro D. Constança.

O projeto aprovado para estes sistemas, inclui a construção de duas Estações de Tratamento de Águas Residuais (ETAR), sete estações elevatórias, 19,3 km de coletores e 2,66 km de condutas elevatórias.

Também será expandido o sistema de saneamento do concelho na freguesia de S. Vicente do Paúl, com a construção de novo sistema de saneamento nos lugares de Agasalho, Casais Benfique, Casais da Tojosa, Casal do Jorge, Casal do Prelaz, Foros do Colão, Murtinhais, Ponte de São Vicente, Sobral e Tojeiro, além do prolongamento da rede de Vale de Figueira, com a construção do coletor na Rua da Aroeira (zona ainda não servida).

As novas redes de drenagem de águas residuais urbanas a construir em S. Vicente do Paúl e Vale de Figueira, serão ligados ao atual subsistema de Vale de Figueira, o qual se encontra ligado ao sistema de Alcanhões, que é servido pela ETAR desta vila. Prevê-se a construção de oito novas estações elevatórias, 22,6 km de coletores e 4,1 km de condutas elevatórias.

Ainda relativamente ao serviço de Saneamento, evidencia-se, a aquisição de uma viatura pesada combinada equipada com sistema de reciclagem de água, a qual será determinante para reforçar a capacidade operacional das equipas na execução de planos de manutenção preventiva associados ao transporte e tratamento de águas residuais. Este equipamento permitirá otimizar as operações de limpeza e desobstrução das infraestruturas, prolongar a sua vida útil e assegurar o cumprimento rigoroso das normas e regulamentações específicas relacionadas com o tratamento de águas residuais. Acresce referir que esta viatura será também essencial para garantir e reforçar o serviço de limpeza de fossas, cuja procura se prevê aumentar significativamente por via da ativação das tarifas de saneamento para os utilizadores atualmente sem ligação à rede.

Adicionalmente está também prevista a aquisição de um robot de inspeção vídeo de coletores, equipamento que permitirá aumentar a autonomia na execução destes trabalhos, e redução de custos a médio prazo, ao diminuir a necessidade de contratação externa deste tipo de serviços.

Para além destes investimentos, está ainda planeada a reabilitação de coletores e a expansão de pequenos troços da rede na cidade de Santarém, nomeadamente na Avenida Sá Carneiro e no centro histórico, reforçando a qualidade e a resiliência das infraestruturas existente.

No âmbito da reabilitação de ETAR, e visando adaptar estas infraestruturas às novas exigências de tratamento impostas pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA), no âmbito do processo de renovação de licença, prevê-se a execução de obras na ETAR de Pernes em 2026 para o efeito. A intervenção a realizar trata, no essencial, da instalação de um sistema de tratamento terciário através de raios ultravioleta, visando melhorar a qualidade da água tratada na ETAR. No âmbito da intervenção a realizar, é prevista ainda a instalação de sistema de ApR (Água para Reutilização). Esta alteração na ETAR, permitirá reutilizar a água tratada na ETAR, sendo que na fase inicial do projeto, se prevê a utilização na rega do Parque do Mouchão (a instalar paralelamente com a obra de reabilitação daquele espaço) e na rega de área agrícola envolvente à ETAR.

A concretização das intervenções estratégicas no sistema de saneamento de Santarém, nomeadamente a construção de bacias de retenção para regularizar e controlar o caudal afluente à ETAR de Santarém durante períodos de elevada pluviosidade, bem como a reabilitação da própria ETAR, cujo horizonte de projeto se encontra ultrapassado e o Título de Utilização que carece de renovação, é fundamental para garantir a estabilidade hidráulica e a conformidade com as novas condições de descarga de águas residuais tratadas definidas pela APA.

Estas ações, indispensáveis para a eficiência operacional e para a sustentabilidade do sistema, requerem financiamento externo, essencial para preservar a saúde financeira da empresa e assegurar a sua viabilidade a longo prazo. Contudo, a ausência de avisos para abertura de candidaturas no âmbito do Portugal 2030 (PT2030) e do Programa de Recuperação e Resiliência (PRR) tem condicionado significativamente a execução destes investimentos prioritários.

b) Serviço de Abastecimento de Água

As decisões estratégicas associadas aos investimentos propostos para o próximo período no Setor de Abastecimento de água traduzem o nosso compromisso contínuo com a excelência operacional e a sustentabilidade, fruto da constante modernização das nossas infraestruturas e

equipamentos. Estes investimentos permitirão não só melhorar a qualidade de serviço e a redução das perdas de água, mas também aumentar a resiliência dos sistemas.

Assim, em 2026, o investimento previsto para o abastecimento de água totaliza 2.288.750€, correspondendo a 39% do investimento total.

Será dada continuidade à intervenção de estabilidade do Talude Norte do Reservatório de St.^a Catarina, uma obra fundamental para garantir a segurança desta instalação. Posteriormente, será necessário executar um conjunto de intervenções adicionais nesta instalação incluindo a substituição de válvulas, reparação de juntas de dilatação, etc que permitam uma correta operação da mesma.

No seguimento da estratégia de aumento da resiliência do sistema de abastecimento de Santarém, está também prevista a construção de uma nova captação no sistema da cidade bem como o início da empreitada de reabilitação da Estação Elevatória da Ribeira de Santarém, obra fundamental para garantir o abastecimento de água a Santarém e constituindo uma alternativa operacional a St.^a Catarina.

Para 2026, prevê-se ainda a execução de uma ligação entre a Estação Elevatória da Coutada e o sistema de abastecimento da Abrã, este último apenas abastecido por uma captação e atualmente sem solução alternativa viável.

No seguimento de anos anteriores, mantém-se ainda a aposta na substituição de redes de água em troços identificados como prioritários e com avarias recorrentes.

Para além dos principais investimentos enumerados destaca-se o reforço no serviço de cadastro e SIG. A informação cadastral constitui a base de informação para a tomada de decisão rigorosa e fundamentada. Assim, em 2026 está previsto o reforço com meios humanos de forma a melhorar a informação existente e a capacidade de resposta da A.S neste domínio

Este ponto é fundamental para a continuidade da aposta no controlo e monitorização das Zonas de Medição e Controlo através da Telegestão e de software de suporte, visando aumentar a eficiência e eficácia das operações.

c) Gestão de energia

De forma transversal às atividades da empresa, em 2026 daremos especial atenção à implementação de medidas de gestão energética.

Entre as principais ações, destacam-se a conclusão do processo de auditoria energética às instalações, edifícios e frota sob gestão da A.S., bem como o início do planejamento e execução das medidas identificadas nesse estudo.

Essas medidas incidirão sobre a otimização dos sistemas de abastecimento e saneamento em todas as suas componentes, visando reduzir o consumo de energia, promover a produção própria e melhorar a contratação de fornecimento energético.

A monitorização contínua dos consumos e custos, assim como o acompanhamento da implementação das ações previstas, fará parte do plano de gestão energética e dos relatórios complementares.

O objetivo é reforçar a resiliência do sistema, tornando-o mais eficiente e sustentável.

d) Qualidade do Serviço ao Cliente

A A.S. orienta a sua atuação para a melhoria contínua da qualidade da relação com os clientes, promovendo a simplificação dos canais de relacionamento, a generalização dos meios digitais de contacto e a redução das razões de interação com a empresa, designadamente no que respeita ao número de reclamações. Neste âmbito, e na sequência do investimento já realizado em diversas plataformas digitais — nomeadamente redes sociais, SMS, correio eletrónico e site institucional — a empresa reforça a eficácia e a proximidade da comunicação com os clientes.

Com o objetivo de prestar um serviço cada vez mais eficiente e centrado no cliente, a empresa manterá a possibilidade de celebração de novos contratos diretamente através do site, recorrendo a mecanismos de reconhecimento facial com base em dados biométricos. Esta solução traduz-se em vantagens significativas, quer para os clientes, quer para a empresa, permitindo maior comodidade, rapidez e segurança no processo de adesão, bem como a redução de deslocamentos presenciais e de custos operacionais associados. Desta forma, a adesão aos serviços poderá ser efetuada a qualquer momento e em qualquer local, beneficiando das garantias de fiabilidade e proteção de dados proporcionadas pela tecnologia biométrica.

A A.S. pretende igualmente manter a certificação LAC no atendimento presencial, assegurando elevados padrões de qualidade, transparência e uniformidade do serviço prestado, bem como alargar essa certificação ao atendimento não presencial. Este alargamento permitirá reforçar a confiança dos clientes, garantir a consistência dos procedimentos e melhorar a eficiência e a rastreabilidade das interações realizadas à distância.

Por fim, dar-se-á continuidade às ações já desenvolvidas no âmbito da prestação de serviços de cobrança, mantendo-se uma comunicação mais eficaz e proativa com os clientes, com vista à agilização dos processos de cobrança. Neste contexto, manter-se-ão igualmente as campanhas de incentivo à adesão ao débito direto e à fatura eletrónica, contribuindo para uma maior eficiência administrativa, redução de custos e melhoria da experiência do cliente.

e) Sistemas de Informação

Em 2026, a A.S. continuará a consolidar o desenvolvimento dos seus sistemas de informação, fortalecendo as capacidades de cibersegurança desenvolvidas na sequência da classificação como operador de serviços essenciais, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 65/2021, de 30 de julho, e em alinhamento com a Diretiva NIS2. O processo de adoção do referencial definido no Quadro Nacional de Referência em Cibersegurança (QNRCS) e do respetivo modelo de maturidade manter-se-á gradual, e em evolução contínua, de acordo com os recursos disponíveis, com o objetivo de reforçar a resiliência das infraestruturas digitais e garantir a continuidade do negócio.

A empresa continua a integrar o grupo ISAC das águas (Information Sharing & Analysts Centre), enquanto membro fundador, beneficiando da partilha de informação sobre prevenção de incidentes, mitigação de vulnerabilidades, proteção de infraestruturas, resposta a incidentes, recuperação de atividades e resiliência organizacional.

Para além da continuidade das iniciativas que visam o cumprimento do QNRCS, da NIS2 e do Decreto-Lei n.º 65/2021, estão previstos projetos internos que incluem:

- Evolução contínua da arquitetura dos sistemas de informação corporativos, garantindo integração, segurança, redundância e capacidade de expansão;
- Reforço das medidas de cibersegurança, com especial enfoque na conformidade com os requisitos da NIS2, nomeadamente no que respeita à gestão de riscos e resposta a incidentes de segurança.

O plano para o ano de 2026 assenta, assim, na continuidade e aprofundamento das estratégias delineadas para os anos anteriores, com especial atenção ao cumprimento das obrigações legais e regulamentares, à resiliência organizacional e à transformação digital sustentável.

f) Relação com os Utilizadores e Consciencialização Social e Ambiental

Para o ano de 2026 a A.S. reafirma um compromisso sólido com a qualidade do serviço e a sustentabilidade ambiental, colocando no centro da sua estratégia a proximidade com os utilizadores e a promoção da consciencialização social e ambiental. Este compromisso não se limita a responder aos desafios atuais, mas visa preparar um futuro mais sustentável para as gerações presentes e futuras.

Este propósito está alinhado com a Agenda 2030 da ONU, nomeadamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) relacionados com água potável e saneamento (ODS 6), ação climática (ODS 13), educação de qualidade (ODS 4) e produção e consumo sustentáveis (ODS 12).

Em 2026, serão novamente lançadas campanhas físicas e digitais para reforçar a importância da preservação da água — recurso escasso e finito — e da proteção ambiental, pilares centrais das iniciativas de consciencialização.

A A.S. continuará a promover educação ambiental junto da comunidade escolar, incentivando o consumo de água da torneira e práticas de uso eficiente e sustentável. Estas ações destacam os benefícios da redução do consumo excessivo e do uso de plásticos, bem como a adoção de hábitos que preservem os recursos hídricos e o meio ambiente.

A presença digital será mantida pelo website, pelas redes sociais (Facebook e Instagram) e pelo canal YouTube, que ao longo de 2026 disponibilizará conteúdos documentais, informativos e educativos para diferentes públicos, com destaque para a comunidade escolar. Estes conteúdos visam promover o uso responsável da água, a valorização do ambiente e a sustentabilidade, complementados por materiais lúdico-pedagógicos.

Com estas iniciativas, a Águas de Santarém reafirma a sua dupla missão: estreitar a relação com os utilizadores e promover uma consciencialização social e ambiental, sempre com foco no uso responsável da água, na gestão consciente dos recursos hídricos e na preservação do planeta.

g) Recursos Humanos

Nos últimos anos, a A.S. tem vindo a consolidar uma estratégia claramente alinhada com os princípios ESG, que orientam a sua atuação em três dimensões fundamentais: a responsabilidade ambiental (Environmental), a valorização das pessoas e da comunidade (Social) e a integridade e transparência na gestão (Governance).

Colocando as pessoas no centro da sua atuação, a empresa assume que o desenvolvimento contínuo das competências dos colaboradores constitui um pilar essencial para a sustentabilidade e para a excelência organizacional. Neste contexto, a empresa tem investido de forma consistente em programas de formação abrangentes, orientados não só para o reforço das competências técnicas, mas também para o fortalecimento das dimensões relacional e social das equipas.

A A.S. assume o bem-estar dos colaboradores como um eixo estruturante da sua política ESG, integrando-o como prioridade estratégica. Esta visão materializa-se na melhoria contínua das condições de trabalho e na implementação de medidas que promovem a conciliação entre vida profissional, familiar e pessoal. A empresa desenvolve políticas e programas orientados para a saúde, o equilíbrio e a felicidade organizacional, conscientes de que colaboradores saudáveis, motivados e realizados são essenciais para a criação de valor sustentável e para o impacto positivo na sociedade.

Destaca-se, igualmente, a aposta nas áreas de formação e desenvolvimento, saúde e bem-estar e segurança no trabalho. Esta atuação baseia-se na identificação rigorosa de necessidades, na gestão proativa de desafios e na construção de soluções que promovem ambientes de trabalho seguros, saudáveis e potenciadores de desempenho. Esta abordagem continuará a assentar num planeamento exigente, suportado por indicadores que garantem o cumprimento dos objetivos e a concretização das metas estratégicas definidas.

h) Qualidade da água para Consumo Humano

No âmbito do controlo da qualidade da água para consumo humano, em 2026 será executado o Programa de Controlo da Qualidade da Água (PCQA), aprovado pela ERSAR, garantindo o cumprimento dos requisitos legais e normativos. Paralelamente, será implementado o Programa de Controlo Operacional (PCO), que complementa o PCQA, com análises realizadas na água das captações, reservatórios e rede pública.

O plano para 2026 inclui o reforço do acompanhamento interno das amostragens e a introdução de novos parâmetros analíticos para assegurar a conformidade com o Decreto-Lei n.º 69/2023, o que representa um impacto orçamental significativo. Estes investimentos são fundamentais para manter os padrões de excelência na qualidade da água, garantindo a proteção da saúde pública e a confiança dos consumidores.

No contexto do controlo da qualidade da água para consumo humano, serão executados em 2026 o Programa de Controlo da Qualidade da Água (PCQA), aprovado pela ERSAR, e o Programa de

Controlo Operacional (PCO), de carácter complementar, incidindo sobre a água proveniente das captações, reservatórios e rede de distribuição pública.

A entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 69/2023, de 21 de agosto, aliada à implementação da Avaliação do Risco, determinou a inclusão de novos parâmetros analíticos nos programas de monitorização, tendo contribuído para um incremento substancial nos custos associados aos Programas de Controlo.

i) Qualidade da Água Residual Tratada

No controlo analítico das Estações de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) do concelho de Santarém, foi desenvolvido o plano de autocontrolo para o ano de 2026. Este plano estabelece os procedimentos de monitorização e implementação necessários para assegurar a operação das instalações em condições ótimas, garantindo simultaneamente o cumprimento dos valores limite de emissão para os parâmetros de descarga, em conformidade com as disposições constantes das respetivas licenças ambientais.

No ano de 2026, prevê-se renovar, junto da APA, as seguintes licenças

- ETAR de Pombalinho
- ETAR de Santarém

Ao longo do próximo ano de 2026, será assegurada a continuidade ao acompanhamento das amostragens externas, no âmbito do controlo de qualidade da água para consumo humano e das águas residuais.

Este acompanhamento permitirá verificar, de forma sistemática, a conformidade das análises com os planos de amostragem definidos, garantindo que todos os parâmetros regulamentares são monitorizados com a frequência e o rigor exigidos.

A interação com os laboratórios externos e a supervisão permanente das amostragens constitui um instrumento essencial para assegurar a fiabilidade dos resultados laboratoriais. Este processo reforça a confiança no abastecimento de água e no funcionamento dos sistemas de saneamento.

j) Manutenção e consolidação das Certificações

Reafirmando o seu compromisso com os princípios ESG, a A.S. mantém uma forte aposta na manutenção e consolidação das certificações do seu Sistema de Gestão Integrado - Qualidade, Ambiente, Segurança e Saúde no Trabalho; Conciliação entre Vida Profissional, Familiar e Pessoal; Responsabilidade Social Corporativa alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; Bem-Estar e Felicidade Organizacional.

O objetivo da empresa passa por preservar e reforçar todas as certificações atualmente detidas, reafirmando a sua dedicação à melhoria contínua, ao desempenho responsável e à criação de valor sustentável para todas as partes interessadas. Esta abordagem traduz-se igualmente em ambientes de trabalho mais equilibrados, seguros e motivadores, elevando o bem-estar das pessoas enquanto pilar basilar da organização e fortalecendo a confiança e a reputação corporativa.

Em alinhamento com a Agenda 2030, a Águas de Santarém definiu para 2025 a subscrição formal do ODS 8: Trabalho Digno e Crescimento Económico, integrando-o de forma estratégica no seu Sistema de Gestão. Esta adesão reforçou o compromisso da empresa com políticas laborais éticas, práticas de gestão humanizadas e um desenvolvimento económico sustentável. A incorporação do ODS 8 constituiu um marco essencial na valorização do capital humano, na promoção de condições de trabalho dignas e no estímulo a um crescimento inclusivo. Com esta integração, a empresa consolidou-se como um agente ativo no desenvolvimento local e regional, fortalecendo a sua cultura ESG centrada no bem-estar das pessoas e na sustentabilidade de longo prazo

3. OBJETIVOS PARA 2026

Os objetivos estratégicos da A.S. refletem um compromisso firme com a excelência e a sustentabilidade. Pretendemos impulsionar a eficiência organizacional, fortalecer a comunicação e a proximidade com os clientes, otimizar a utilização dos recursos, assegurar a sustentabilidade e a inovação tecnológica, reduzir os impactos ambientais e valorizar o capital humano. Estes pilares orientam a nossa atuação para um futuro mais eficiente, sustentável e centrado nas pessoas.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

1. MELHORAR O DESEMPENHO E REFORÇAR A COMUNICAÇÃO
 2. MELHORAR A INTERAÇÃO COM OS CLIENTES
 3. OTIMIZAR A UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS
 4. APERFEIÇOAR OS INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO E ACOMPANHAMENTO DO DESEMPENHO ORGANIZACIONAL
 5. REDUZIR O IMPACTO AMBIENTAL
 6. GARANTIR A SUSTENTABILIDADE E DESEMPENHO DO SERVIÇO
 7. GARANTIR O ALINHAMENTO DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO COM A ESTRATÉGIA
 8. POTENCIAR O CAPITAL HUMANO
-

OBJETIVOS OPERACIONAIS

A definição dos objetivos operacionais da organização resulta de uma metodologia estruturada, baseada na análise sistemática dos riscos e oportunidades identificados em cada direção. Este processo assegura que as metas estabelecidas contribuem para a mitigação de vulnerabilidades, a valorização de oportunidades e a criação de valor sustentável para todas as partes interessadas.

Neste contexto, foram identificadas linhas de ação prioritárias que orientam a atuação da organização:

- **Responsabilidade social e sustentabilidade ambiental**, promovendo práticas que reforcem o compromisso com a comunidade e a preservação dos recursos naturais.
- **Perceção sobre a qualidade da água**, assegurando transparência e confiança junto dos consumidores.

- **Redução de custos**, através da otimização de processos e da eficiência operacional.
- **Sustentabilidade económica**, garantindo a viabilidade financeira a longo prazo.
- **Resiliência e redundância dos sistemas**, reduzindo riscos associados a falhas e assegurando continuidade do serviço.
- **Reabilitação e manutenção das infraestruturas**, prolongando a sua vida útil e garantindo níveis adequados de desempenho.
- **Conhecimento das infraestruturas**, com recurso a sistemas de monitorização e gestão integrada.
- **Redução da água não faturada**, implementando medidas para controlo de perdas e melhoria da eficiência hídrica.
- **Cumprimento das obrigações legais de cibersegurança**, aproximando-se dos requisitos aplicáveis ao operador de serviços essenciais.
- **Consolidar uma cultura de segurança e bem-estar**, assegurando o cumprimento rigoroso das normas de Segurança e Saúde no Trabalho e promovendo a prevenção de riscos e o bem-estar físico e mental dos colaboradores.
- **Capacitação dos colaboradores**, promovendo formação contínua e desenvolvimento de competências.

Esta metodologia assegura que cada objetivo esteja diretamente alinhado aos riscos e oportunidades identificados, promovendo uma gestão proativa orientada para a excelência operacional, a sustentabilidade e o cumprimento dos requisitos legais.

4. PRESSUPOSTOS DA ELABORAÇÃO DO ORÇAMENTO

A conjuntura internacional em 2026 continua a caracterizar-se por um enquadramento global exigente e sujeito a diversos fatores de incerteza, ainda que se observe uma progressiva normalização do contexto macroeconómico, traduzida numa desaceleração das pressões inflacionistas face aos níveis registados nos anos anteriores. Na União Europeia, a política monetária reflete já os efeitos do ciclo restritivo iniciado em 2022, encontrando-se atualmente numa fase de maior estabilidade, com impactos ainda presentes, embora mais contidos, sobre o investimento, o consumo e o custo do financiamento.

Apesar do abrandamento do crescimento económico em algumas economias europeias, as autoridades mantêm uma abordagem cautelosa, acompanhando de perto a evolução da inflação, a dinâmica da atividade económica e os ajustamentos necessários após o período pós-pandemia. Este contexto aponta para um cenário de crescimento moderado, com maior previsibilidade, ainda que sem eliminar totalmente os riscos subjacentes.

Paralelamente, subsistem focos de tensão geopolítica, designadamente no Leste Europeu e no Médio Oriente, que continuam a introduzir volatilidade nos mercados internacionais, em particular nos preços da energia e em determinadas cadeias de abastecimento. Estes fatores, conjugados com o desempenho económico ainda débil de algumas economias de referência da zona euro, como a Alemanha e a França, contribuem para a manutenção de um ambiente de incerteza, com potenciais reflexos nos custos das matérias-primas, da energia e, de forma transversal, nos custos operacionais das entidades do setor empresarial local.

Neste enquadramento, antecipa-se que, em 2026, os custos operacionais se mantenham sob pressão, ainda que de forma mais moderada do que em exercícios anteriores, com particular incidência nos encargos com energia, materiais e empreitadas.

Os investimentos previstos serão planeados de forma criteriosa e prudente, assegurando a sustentabilidade financeira da empresa, estando previsto o recurso a financiamento bancário para a execução da empreitada de Estabilização de Solos em St^a Catarina, bem como o recurso a fundos comunitários para a concretização dos investimentos associados ao Sistemas de Saneamento no concelho de Santarém - Abitureiras e S. Vicente do Paúl, salvaguardando, em todos os casos, a manutenção dos níveis de qualidade, eficiência e continuidade do serviço público prestado.

No que respeita ao volume de negócios, as projeções para 2026 foram efetuadas com base nos valores executados em 2025, ajustados às tendências mais recentes verificadas na evolução dos consumos e dos serviços prestados.

Importa ainda destacar que, para 2026, foi considerada a ativação das tarifas de saneamento para clientes sem rede disponível, em cumprimento das diretrizes da ERSAR. Sendo esta a primeira vez que a empresa irá operacionalizar este mecanismo tarifário, subsistem incertezas significativas na quantificação do impacto, quer ao nível da base de clientes abrangida, quer relativamente ao comportamento da faturação associada.

Adicionalmente, e em virtude da não liquidação de IVA no serviço de saneamento, a empresa passou a adotar o regime de IVA pro rata, com efeitos diretos no acréscimo dos gastos

operacionais. Esta medida introduz um grau adicional de incerteza, uma vez que as taxas de afetação entre os serviços de abastecimento e saneamento poderão sofrer variações relevantes, traduzindo-se num aumento substancial dos encargos com IVA dedutível não recuperável.

O quadro seguinte apresenta o volume de negócios previsional, repartido pelos diferentes serviços, bem como o volume de água faturada.

Quadro 1 - Volume de negócios da A.S. para 2026

Descrição	Valor
Água faturada (m³)	4 434 185
Abastecimento de água (€)	7 284 383
Parcela variável	4 952 554
Parcela fixa	2 331 829
Saneamento de águas residuais (€)	4 253 133
Parcela variável	2 709 127
Parcela fixa	1 544 006
Outra prestações de serviços (€)	482 669
Volume de Negócios (€)	12 020 184

No que respeita ao volume de negócios estimado para 2026 foram tidos em consideração o número de clientes do serviço de abastecimento de água na ordem dos 35 mil e de 33 mil do serviço de saneamento bem como a proposta de tarifário para 2026.

A estimativa dos gastos e rendimentos para 2026 resulta da análise detalhada da evolução das contas da A.S. ao longo dos nove meses de atividade, complementada com a comparação face ao período homólogo de 2024. Os saldos iniciais do balanço previsional da empresa em 01/01/2026 foram igualmente projetados considerando o comportamento esperado no período compreendido entre 01/10/2025 e 31/12/2025, garantindo uma aproximação realista à situação financeira com que a empresa iniciará o exercício.

Tendo em conta este enquadramento, a A.S. procurou incorporar nos seus pressupostos o impacto da evolução da inflação, bem como os efeitos decorrentes da não liquidação de IVA no serviço de saneamento, medida que implica um acréscimo significativo dos gastos operacionais, resultante da aplicação do regime de IVA *pro rata*.

Os cálculos associados ao apuramento do IVA têm como base os dados disponíveis relativos ao exercício de 2024, podendo, contudo, a percentagem de imputação sofrer ajustamentos em função do encerramento do exercício de 2025, bem como da execução efetiva do exercício de 2026, o que poderá refletir-se numa alteração dos montantes estimados considerados no presente orçamento.

A manutenção da qualidade dos serviços prestados exige investimentos contínuos em tecnologias de vanguarda, materiais de elevada durabilidade e mão de obra qualificada, cujos custos se encontram diretamente influenciados pelo contexto inflacionista. O acréscimo dos gastos operacionais e dos gastos com o pessoal, conjugado com a necessidade de salvaguardar a sustentabilidade económico-financeira da empresa, reforça a imprescindibilidade de uma gestão prudente e disciplinada, apoiada em ajustamentos tarifários proporcionais e adequados. Estas medidas são fundamentais para garantir a continuidade, a eficiência e o aperfeiçoamento permanente dos serviços prestados, assegurando a manutenção dos elevados padrões de qualidade e da eficiência operacional que caracterizam a A.S.

O prazo médio de pagamentos (PMP) aos fornecedores estima-se que seja de 60 dias. Este prazo aplica-se sobretudo a fornecedores de investimento. A nível de fornecedores de existências, bem como de serviços externos, o rácio varia entre os 30 dias, para o caso dos contratos continuados e 60 dias. Relativamente ao prazo médio de recebimentos (PMR), a AS prevê que seja de 40 dias.

Em termos de fluxos de tesouraria foi tido em consideração o prazo médio de recebimentos de vendas e prestações de serviços e o prazo médio de pagamentos a fornecedores.

O reconhecimento, mensuração e a apresentação dos elementos do balanço e demonstração de resultados previsional foi efetuado de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (Decreto-Lei nº 158/2009 de 13 de julho)

Nos quadros constantes no presente documento, por questões de arredondamento, os totais podem não corresponder exatamente à soma das parcelas.

5. RESUMO

No exercício de 2026, os rendimentos totais da A.S. estão estimados em 14.076.004€, refletindo a atividade operacional e os ganhos complementares associados à prestação de serviços. As vendas de água e saneamento constituem a principal componente de receita, representando 11.537.516€.

Quadro 2 - Resumo dos rendimentos

Rendimentos	2026
Vendas de água e saneamento	11 537 516 €
Outros rendimentos da atividade	838 820 €
Trabalhos para a própria entidade	306 432 €
Outros rendimentos e ganhos	
Rendimentos suplementares (comissão cob. TRSU)	77 004 €
Outros rendimentos	1 316 232 €
Total Rendimentos	14 076 004 €

O quadro a seguir reflete os valores relativos ao orçamento, dos gastos com o custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas, fornecimentos e serviços externos (FSE) e gastos com pessoal para o próximo quadriénio:

Quadro 3 - Resumo da evolução dos (FSE) e gastos com pessoal

	2026 (€)	2027 (€)	2028 (€)	2029 (€)
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	253 110	258 172	263 336	268 602
FSE	4 945 232	5 044 136	5 145 019	5 247 919
Gastos com pessoal	4 196 768	4 280 703	4 366 317	4 453 643

No quadro seguinte, é apresentada a análise detalhada dos investimentos previstos para o ano de 2026, categorizados por atividade:

Quadro 4 - Resumo dos investimentos por atividade

Área de Intervenção	Valor
Água	2 288 750 €
Saneamento	3 351 719 €
Outros	234 534 €

A alocação de recursos para o setor de abastecimento de água, representa cerca de 39% do total do investimento, e destina-se, para Abertura e fecho de valas, Novos ramais de abastecimento de água, Reabilitação de redes de água, Construção e Equipamento de nova captação no sistema de Santarém, Remodelação EEAA Ribeira de Santarém, Reabilitação/remodelação do reservatório/EEAA de Sta. Catarina, Estabilização de Solos em St^a Catarina, renovação do parque de contadores, entre outros.

No tocante ao setor de saneamento, o investimento proposto ronda 3.351.719€, o que representa cerca de 57% do total do investimento. Para além da gestão preventiva das infraestruturas e da substituição de equipamentos obsoletos, serão realizados novos investimentos, dos quais se destaca a Reabilitação de coletores, Novos Ramais de Drenagem de ARD e ARP, Reabilitação da ETAR de Pernes, Sistemas de Saneamento no Concelho de Santarém - Abitureiras e S. Vicente do Paúl, financiado por fundos comunitários, entre outros.

O Plano de Investimentos da A.S. para 2026 totaliza 5.875 M€.

Santarém, 22 de dezembro de 2025

O Conselho de Administração

Ramiro Matos (Presidente)

Maria Manuela Dinis (Vogal Executiva)

José Augusto Santos (Vogal)

6. ANEXOS

a) Plano de Investimentos

Quadro 5 - Investimentos de saneamento que transitam de 2025 para 2026

INVESTIMENTOS EM SANEAMENTO QUE TRANSITAM DE 2025	
Reabilitação Travessa da Lameira e Travessa D. Mónica	200 000 €
TOTAL	200 000 €

Quadro 6 - Investimentos de saneamento

INVESTIMENTO EM SANEAMENTO NOVOS INVESTIMENTOS 2026	
Reabilitação de coletores	100 000 €
Remodelação ou otimização de EE/ETAR	59 240 €
Novos Ramais de Drenagem de ARD e ARP	160 000 €
Aquisição de terrenos e servidão administrativa para obras CUA	20 379 €
Sistemas de Saneamento no Concelho de Santarém - Abitureiras e S. Vicente do Paúl	2 340 000 €
Reabilitação da ETAR de Pernes	334 600 €
Investimentos diversos	62 500 €
Empreitadas CMS	75 000 €
Total	3 151 719 €

Quadro 7 - Investimentos em água que transitam de 2025 para 2026

INVESTIMENTOS EM ÁGUA QUE TRANSITAM DE 2025	
Reabilitação/remodelação do reservatório/EEAA de Sta Catarina	42 250 €
Estabilização de Solos em Stª Catarina	700 000 €
Outros	
TOTAL	742 250 €

Quadro 8 - Investimentos em água

INVESTIMENTO EM ÁGUA NOVOS INVESTIMENTOS 2026	
Abertura e fecho de valas	500 000 €
Novos ramais de abastecimento de água	160 000 €
Reabilitação de redes de água	250 000 €
Ligação Coutada-Abrã	40 000 €
Construção e Equipamento de nova captação no sistema de Santarém	350 000 €
Empreitadas CMS	75 000 €
Instalação de tubo piezométrico	8 000 €
Remodelação EEAA Ribeira de Santarém	100 000 €
Investimentos diversos	63 500 €
TOTAL	1 546 500 €

Quadro 9 - Ativos fixos tangíveis – equipamento básico

ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS EQUIPAMENTO BÁSICO - NOVAS AQUISIÇÕES 2026	
Aparelhagem de controlo metrológico	100 000 €
Outro equipamento básico	72 200 €
Total	172 200 €

Quadro 10 - Ativos fixos tangíveis – equipamento administrativo

ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO - NOVAS AQUISIÇÕES 2026	
Equipamento administrativo	20 050 €
Total	20 050 €

Quadro 11 - Outros Ativos fixos tangíveis

ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS OUTROS ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS - NOVAS AQUISIÇÕES 2026	
Outros	18 500 €
Total	18 500 €

Quadro 12 - Ativos intangíveis – programas de computador

ACTIVOS INTANGÍVEIS	
PROGRAMAS DE COMPUTADOR - NOVAS AQUISIÇÕES 2026	
Software	23 784 €
Total	23 784 €

Quadro 13 - Investimento total

TOTAL INVESTIMENTOS	5 875 003 €
----------------------------	--------------------

b) Plano Plurianual de Investimentos

Quadro 14 - Plano plurianual de investimentos

Un:€

Designação	Código Classificação	Fonte Financiamento (%)			2026			Anos seguintes			Total
		AC	AA	FC	Total	Financiamento Definido	Financiamento não Definido	2027	2028	2029	
Captação e distribuição de Água	4531										
Abertura e fecho de valas			100		500 000	500 000		510 000	520 200	530 604	2 060 804
Reabilitação de redes de água			100		250 000	250 000		255 000	260 100	265 302	1 030 402
Estabilização de Solos em Stª Catarina			100		700 000	700 000					700 000
Construção e Equipamento de nova captação no sistema de Santarém			100		350 000	350 000					350 000
Ramais domiciliários			100		160 000	160 000		163 200	166 464	169 793	659 457
Remodelação EEAA Ribeira de Santarém					100 000	100 000		900 000			1 000 000
Outros			100		228 750	228 750		233 325	237 992	242 751	942 818
Sistemas de drenagem de águas residuais	4533										
Reabilitação de coletores			100		100 000	100 000		102 000	104 040	106 121	412 161
Ramais de drenagem de ARD e ARP			100		160 000	160 000		163 200	166 464	169 793	659 457
Sistemas de Saneamento no Concelho de Santarém - Abitureiras e S. Vicente do Paúl			30	70	2 340 000	2 340 000		4 680 000	780 000		7 800 000
Reabilitação da ETAR de Pernes			100		334 600	334 600					334 600
Reabilitação Travessa da Lameira e Travessa D. Mónica					200 000	200 000					200 000
Outros					217 119	217 119		221 462	225 891	230 409	894 881
Equipamento básico	433				172 200	172 200		175 644	179 157	182 740	709 741
Equipamento administrativo	345				20 050	20 050		20 451	20 860	21 277	82 638
Outros ativos fixos tangíveis	437				18 500	18 500		18 870	19 247	19 632	76 250
Ativos intangíveis	443				23 784	23 784		24 260	24 745	25 240	98 028
					5 875 003	5 875 003	0	7 467 411	2 705 160	1 963 663	18 011 237

c) Orçamento para 2026

Os “Fornecimentos e Serviços Externos” (FSE), que englobam os gastos associados ao consumo e utilização de bens e serviços necessários ao normal desenvolvimento da atividade, e os “Gastos com Pessoal” representam, respetivamente, cerca de 35% e 30% da estrutura de gastos da empresa, justificando uma análise prévia e detalhada antes da apresentação das demonstrações financeiras previsionais.

A previsão dos FSE para 2026 foi elaborada com base em coeficientes de incremento ou de ajustamento determinados a partir de informação interna, da análise histórica das principais rubricas e da evolução expectável dos preços dos fatores de produção. Não obstante, antecipa-se um cenário particularmente exigente em matéria de gastos operacionais, refletindo as pressões inflacionistas, a instabilidade geopolítica e a volatilidade dos mercados internacionais, que continuam a influenciar negativamente o custo da energia, dos materiais e de diversos serviços essenciais.

A este contexto acresce um fator de impacto especialmente relevante para a estrutura de gastos da empresa: a não liquidação de IVA no serviço de saneamento, que obriga à aplicação do regime de IVA pro rata. Esta alteração implica uma redução significativa do IVA dedutível e, conseqüentemente, um aumento expressivo do custo efetivo dos FSE, uma vez que uma parcela relevante do imposto suportado passa a constituir gasto não recuperável. Este efeito traduz-se numa pressão adicional sobre as contas operacionais, contribuindo de forma muito significativa para o aumento global das despesas previstas para 2026.

O próximo exercício exigirá, por isso, uma gestão ainda mais rigorosa e prudente, de modo a assegurar a adaptação da empresa a um conjunto de desafios adicionais num contexto de elevada incerteza. A combinação dos referidos fatores – inflação persistente e impacto fiscal resultante do IVA pro rata – determina um acréscimo total de FSE estimado em 865 mil euros face ao orçamento de 2025.

Quadro 15 - Fornecimento e Serviços Externos

Un:€

Fornecimentos e Serviços Externos	Orçamento 2025	Orçamento 2026
Trabalhos Especializados	1 112 781	1 311 288
Publicidade e Propaganda	2 100	1 176
Vigilância e Segurança	35 000	63 940
Honorários	13 200	17 639
Conservação e Reparação	395 350	710 259
Seviços Bancários (Geral)		
Ferramentas e Utensílios	1 000	1 000
Livros e Documentação Técnica	650	1 229
Material de Escritório	3 000	3 207
Artigos Para Oferta		
Material de Laboratório	22 100	25 870
Material de Informática	7 000	4 880
Outros materiais		
Eletricidade	1 200 500	1 391 304
Combustíveis	55 000	72 096
Outros Fluidos	-	-
Deslocações e Estadas	500	802
Transporte de Mercadorias	-	-
Despesas com Viaturas de Turismo	-	-
Despesas com Outras Viaturas	60 000	55 024
Rendas e Alugueres	408 400	412 314
Comunicações	240 659	323 859
Seguros	65 500	73 960
Contencioso e Notariado	-	-
Limpeza, Higiene e Conforto	53 000	63 071
Encargos de Cobrança	210 771	256 240
Comunicação e Imagem	118 500	126 142
Donativos	-	-
IES	80	
Outros	75 000	29 932
	4 080 091	4 945 232

Os gastos com pessoal registam um aumento de 5% em comparação com o ano anterior, refletindo as medidas governamentais adotadas, como os aumentos salariais mínimos previstos de 56,58€ ou um mínimo de 2,15% para 2026, com uma remuneração base mínima de 934,99€.

A estrutura foi adaptada para garantir maior alinhamento com os objetivos estratégicos e operacionais, introduzindo funções críticas para melhorar a capacidade de resposta dos serviços.

Elemento central desta será a implementação em 2026 do novo modelo de avaliação de desempenho, concebido para monitorizar resultados e identificar áreas que necessitam de melhoria. Esta ferramenta permitirá avaliar se os processos e funções estão a cumprir as

expectativas definidas, detetar antecipadamente fragilidades e oportunidades de desenvolvimento e apoiar decisões estratégicas com base em dados objetivos e métricas claras.

Com esta abordagem, a empresa procura assegurar uma gestão proativa, orientada para resultados, promovendo a melhoria contínua e a valorização do capital humano.

O aumento de trabalhadores previsto deriva de três vetores complementares: (i) substituições de ausências prolongadas por licença de maternidade e doença; (ii) reforço de equipa em áreas operacionais e de suporte, indispensável à execução de projetos e à melhoria dos níveis de serviço; e (iii) reposição de capacidades críticas resultante de aposentações, garantindo a transferência de conhecimento e a continuidade operacional.

Quadro 16 - Gastos com o pessoal

	Orçamento	
	2025	2026
Número de trabalhadores	121	132
Gastos com o pessoal	3 985 372 €	4 196 768 €
Custos <i>per capita</i>	32 937 €	31 794 €

Quadro 17 - Vendas brutas

Vendas Brutas	Orçamento	
	2025	2026
Água		
Vendas		
Tarifa volumétrica	4 857 018 €	4 952 554 €
Tarifa disponibilidade	2 292 472 €	2 331 829 €
Saneamento		
Tarifa volumétrica	2 087 863 €	2 709 127 €
Tarifa disponibilidade	1 341 404 €	1 544 006 €
Outros rendimentos da atividade	667 214 €	838 820 €
Total Vendas Brutas	11 245 971 €	12 376 335 €

Para além das Vendas e Prestações de Serviços já mencionadas, integram ainda os rendimentos da empresa os trabalhos para a própria entidade, os rendimentos suplementares decorrentes da comissão associada à cobrança da tarifa de resíduos sólidos urbanos, as rendas provenientes dos contratos de arrendamento celebrados com as operadoras, bem como outros rendimentos e ganhos, designadamente o reconhecimento de subsídios ao investimento, juros bancários e demais regularizações.

No seu conjunto, estima-se que estes rendimentos totalizem 1,70M€ no exercício de 2026.

Quadro 18 - Demonstração de resultados

Un:€

Rendimentos e Gastos	Notas	Período	
		Orçamento 2025	Orçamento 2026
Vendas e serviços prestados	22	11 038 749	12 220 184
Subsídios à exploração	24	207 222	156 151
Ganhos/perdas imputados de subs., associ. e empr. conjuntos			
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade		323 570	306 432
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	20	(225 001)	(253 110)
Fornecimentos e serviços externos	11;32	(4 080 091)	(4 945 232)
Gastos com o pessoal	7;30	(3 985 372)	(4 196 768)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	29	(105 000)	(90 565)
Provisões (aumentos/reduções)			
Imparidade de investimentos (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor			1 838
Outros rendimentos e ganhos	22	1 372 871	1 383 251
Outros gastos e perdas	31	(127 136)	(92 737)
Resultado antes de depr., gastos de financ. e impostos		4 419 812	4 489 445
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	8;9	(3 680 272)	(4 110 318)
Imparidade de investimentos (perdas/reversões)			
Resultado operacional (antes de gast. financ. e impostos)		739 540	379 127
Juros e rendimentos similares obtidos	22	2 000	8 147
Juros e gastos similares suportados	12	(717 043)	(357 457)
Resultado antes de impostos		24 497	29 818
Imposto sobre o rendimento do período	27	(9 808)	(15 229)
Resultado líquido do período		14 689	14 589

Quadro 19 - Balanço

Un:€

Rubricas	NOTAS	Datas	
		Orçamento 2025	Orçamento 2026
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	8	70 495 079	71 376 735
Propriedades de investimento		0	
Goodwill		0	
Ativos intangíveis	7	732 805	553 390
Ativos biológicos		0	
Part. financeiras - mét. de equivalência patrimonial		0	
Participações financeiras - outros métodos		0	
acionistas/sócios		0	
Outros ativos financeiros	28	27 357	0
Ativos por impostos diferidos		0	
		71 255 241	71 930 126
Ativo corrente:			
Inventários	19	257 380	283 400
Ativos biológicos	28	0	
Clientes	26	2 750 000	2 654 917
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos		16 104	0
acionistas/sócios		0	
Outras contas a receber	28	795 583	1 255 284
Diferimentos		122 520	105 393
Ativos financeiros detidos para negociação		0	
Outros ativos financeiros		0	
Ativos não correntes detidos para venda		0	
Caixa e depósitos bancários	4	628 555	370 158
		4 715 642	4 669 153
Total do Ativo		75 970 883	76 599 279

Un:€

Rubricas	NOTAS	Datas	
		Orçamento 2025	Orçamento 2026
Capital próprio:	30		
Capital realizado	28	31277 423	31277 423
Ações (quotas) próprias		0	
Outros instrumentos de capital próprio		0	
Prémios de emissão		0	
Reservas legais		498 223	500 943
Outras reservas		0	0
Resultados transitados		2 218 533	1296 676
Ajustamentos em ativos financeiros		0	
Excedentes de revalorização		0	
Outras variações no capital próprio	23	14 664 553	18 823 011
Resultado líquido do período		14 689	14 589
Interesses minoritários		0	
Total do capital próprio		48 673 421	51 912 641
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões		0	1519 197
Financiamentos obtidos	10;11;28	15 496 234	8 653 084
Responsabilidades por benefícios pós-emprego		0	
Passivos por impostos diferidos	26	0	
Outras contas a pagar		4 783 632	5 284 329
		20 279 866	15 456 610
Passivo corrente			
Fornecedores	28	745 245	979 542
Adiantamentos de clientes		0	
Estado e outros entes públicos	26	245 240	254 858
Acionistas/sócios		0	
Financiamentos obtidos	10;11;28	750 000	
Outras contas a pagar	28	5 277 110	7 995 628
Diferimentos		0	
Passivos financeiros detidos para negociação		0	
Outros passivos financeiros		0	
Passivos não correntes detidos para venda		0	
		7 017 596	9 230 028
Total do passivo		27 297 462	24 686 638
Total do capital próprio e do passivo		75 970 883	76 599 279

Quadro 20 - Orçamento de tesouraria e financeiro

ORÇAMENTO DE TESOURARIA - CM - sem dívida 2024, CCC, Empréstimos

Un.€

RECEBIMENTOS	2025	2026	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
Volume de negócios	11 431 681	12 735 695	972 208	993 049	927 702	920 685	999 740	909 054	1 141 891	1 132 012	1 214 255	1 293 034	1 255 564	976 498
- Vendas globais	7 952 699	8 402 142	634 094	648 690	593 214	587 848	648 659	576 163	758 897	754 371	824 085	893 861	863 602	618 657
- Outros rendimentos	3 476 521	4 333 553	338 114	344 359	334 488	332 837	351 081	332 891	382 994	377 641	390 170	399 173	391 962	357 841
Outros Recebimentos	4 164 867	4 433 375	292 576	314 162	336 634	318 118	323 976	324 147	356 527	346 438	366 720	381 976	362 932	709 169
Reembolsos de I.V.A.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL 1	15 596 548	17 169 070	1 264 785	1 307 211	1 264 336	1 238 803	1 323 717	1 233 202	1 498 419	1 478 450	1 580 975	1 675 010	1 618 496	1 685 667
PAGAMENTOS														
Compras de Mercadorias e Matérias Primas	257 070	253 110	21 093	21 093	1 093	21 093	21 093	1 093	21 093	41 093	21 093	21 093	21 093	41 093
For. Serv. Externos	5 028 439	5 608 817	466 882	466 732	339 317	467 385	467 347	243 142	368 156	518 732	568 232	593 995	516 732	592 163
Gastos com o Pessoal	4 052 819	3 895 138	279 167	291 351	282 333	280 207	280 207	540 320	280 207	280 207	280 207	280 207	540 320	280 407
Pagamentos ao Estado	0	264 000	22 000	22 000	22 000	22 000	22 000	22 000	22 000	22 000	22 000	22 000	22 000	22 000
Outros Pagamentos	3 703 385	4 092 931	267 998	274 154	599 442	319 029	301 664	306 803	308 269	334 978	337 950	343 892	357 839	340 914
TOTAL 2	13 041 713	14 113 996	1 057 139	1 075 329	1 244 183	1 109 714	1 092 310	1 113 358	999 725	1 197 009	1 229 482	1 261 186	1 457 984	1 276 576
EXCESSO / (DÉFICE) FUNDOS (1-2)	2 554 835	3 055 074	207 645	231 882	20 153	129 089	231 406	119 844	498 694	281 440	351 493	413 824	160 512	409 091

ORÇAMENTO FINANCEIRO

Un.€

ORIGEM DE FUNDOS	2025	2026	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
Disponibilidades Iniciais (soma)	-3 621 939	600 204	600 204	685 543	792 463	776 769	200 015	254 615	92 699	353 677	438 148	611 266	305 175	218 855
Excedentes de Tesouraria	2 538 282	3 055 074	207 645	231 882	20 153	129 089	231 406	119 844	498 694	281 440	351 493	413 824	160 512	409 091
Aumento credito Fornecedores imobilizado	0	0												
Aumento de Empréstimos C.P.	0	0												
Aumento de Empréstimos M.L.P.	7 799 071	1 015 014	225 612	257 602	315 778	216 023	0	0	0	0	0	0	0	0
Aumentos de Capital por Entrada de Dinheiro	0	0												
Juros, dividendos e outros rendimentos	0	0												
Recebimento de Incentivos ao Investimento	211 131	2 440 896	0	0	42 396	0	0	0	0	479 700	479 700	479 700	479 700	479 700
Desinvestimentos em Imobilizado	0	0												
Outras Origens de Fundos - IVA	0	0												
TOTAL 3	6 926 545	7 111 189	1 033 462	1 175 027	1 170 789	1 121 881	431 422	374 459	591 392	1 114 818	1 269 342	1 504 790	945 387	1 107 645
APLICAÇÕES DE FUNDOS														
Défice de Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pagamentos a Accionistas (Sócios)	0	0												
Liquidação de Empréstimos C.P.	0	0												
Liquidação de Empréstimos M.L.P.	770 782	1 090 607	15 428	17 593	20 269	436 851	22 115	22 115	22 115	22 115	22 115	445 661	22 115	22 115
Gastos e perdas de financiamento	0	0												
Investimentos em Imobilizado	4 667 963	5 156 399	325 612	357 602	365 778	316 023	146 367	216 367	196 367	646 367	616 818	576 367	696 367	696 367
Locação Financeira	54 605	50 376	4 198	4 198	4 198	4 198	4 198	4 198	4 198	4 198	4 198	4 198	4 198	4 198
Pagamentos de Imposto S/Lucros	52 178	68 000	0	0	0	0	0	35 000	11 000	0	11 000	0	0	11 000
Outros Pagamentos - juros	752 463	375 648	2 681	3 171	3 776	164 794	4 127	4 081	4 035	3 990	3 944	173 390	3 853	3 807
Disponibilidades Finais (soma)	628 555	370 158	685 543	792 463	776 769	200 015	254 615	92 699	353 677	438 148	611 266	305 175	218 855	370 158
TOTAL 4	6 926 545	7 111 189	1 033 462	1 175 027	1 170 789	1 121 881	431 422	374 459	591 392	1 114 818	1 269 342	1 504 790	945 387	1 107 645

d) Desdobramento do Plano de Atividades no âmbito da Contabilidade Analítica

A apresentação do orçamento para 2026 foi feita de acordo com o estipulado nos Estatutos da Águas de Santarém, na apresentação dos documentos que são obrigatórios, nomeadamente o Balanço, a Demonstração de Resultados e o Plano Plurianual de Investimentos.

A análise que é feita sobre estes documentos é baseada em dados mais globalizados.

Os investimentos programados para 2026, ainda que já apresentados por projetos, poderão ser objeto de uma análise diferente considerando o seu desdobramento pela Contabilidade Analítica, atendendo assim às áreas de negócio da AS:

- Abastecimento;
- Águas Residuais

Apresenta-se assim, de seguida, o Plano Plurianual de Investimentos para 2026, dividido por atividade, cuja legenda se identifica: AA – Abastecimento; AR – Águas Residuais.

Igualmente, revelou-se interessante evidenciar os investimentos para anos seguintes (2027, 2028 e 2029), repartidos por atividade.

Quadro 21 - Plano Plurianal de Investimentos desagregado por atividade

Un:€

Designação	2026		2027		2028		2029	
	AA	AR	AA	AR	AA	AR	AA	AR
ABASTECIMENTO DE ÁGUA	2 288 750	0	2 061 525	0	1 184 756	0	1 208 451	0
Abertura e fecho de valas	500 000		510 000		520 200		530 604	
Reabilitação de redes de água	250 000		255 000		260 100		265 302	
Estabilização de Solos em St ^a Catarina	700 000							
Construção e Equipamento de nova captação no sistema de Santarém	350 000							
Ramais domiciliários	160 000		163 200		166 464		169 793	
Remodelação EEAA Ribeira de Santarém	100 000		900 000					
Outros	228 750		233 325		237 992		242 751	
ÁGUAS RESIDUAIS	0	3 351 719	0	5 166 662	0	1 276 395	0	506 323
Reabilitação de coletores		100 000		102 000		104 040		106 121
Ramais de drenagem de ARD e ARP		160 000		163 200		166 464		169 793
Sistemas de Saneamento no Concelho de Santarém - Abitureiras e S. Vicente do Paúl		2 340 000		4 680 000		780 000		
Reabilitação da ETAR de Pernes		334 600						
Reabilitação Travessa da Lameira e Travessa D. Mónica		200 000						
Outros		217 119		221 462		225 891		230 409
OUTROS	131 167	103 367	133 790	105 434	136 466	107 543	139 195	109 694
Equipamento básico	100 000	72 200	102 000	73 644	104 040	75 117	106 121	76 619
Equipamento administrativo	10 025	10 025	10 226	10 226	10 430	10 430	10 639	10 639
Outros ativos fixos tangíveis	9 250	9 250	9 435	9 435	9 624	9 624	9 816	9 816
Ativos intangíveis	11 892	11 892	12 130	12 130	12 372	12 372	12 620	12 620
Total	2 419 917	3 455 086	2 195 315	5 272 096	1 321 222	1 383 938	1 347 646	616 017



Águas de Santarém

A.S.

A.S. - Empresa das Águas de Santarém - EM, S.A.
Praça Visconde Serra do Pilar
Apartado 337 | 2001-904 Santarém | Portugal
T: +351 243 305 050
www.aguasdesantarem.pt



[/aguasdesantarem](https://www.facebook.com/aguasdesantarem)